

## Em tempo, uma revista

In time, a journal

**Laíse Ribas Bastos** 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
E-mail: [laisebastos@letras.ufrj.br](mailto:laisebastos@letras.ufrj.br)

É um tempo que pulsa dentro do tempo cronológico, que o trabalha e o transforma a partir de dentro. É, de um lado, o tempo que o tempo emprega para terminar; de outro, o tempo que nos resta, o tempo do qual precisamos para fazer o tempo terminar, para atingir a meta, para nos libertarmos da nossa representação ordinária do tempo.

Giorgio Agamben

Editor-chefe

Anélia Pietrani Correio  
Laíse Ribas Bastos  
Maria Lucia de Faria Correio

Como citar:

BASTOS, Laíse Ribas.  
Em tempo, uma revista.  
*Revista Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea*, v.15, n.29, e63593, 2023. doi: <https://doi.org/10.35520/flbc.2023.v15n29e63593>

A revista *Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea* chega ao número 29 com algumas mudanças, sobretudo gráficas, devidas, especialmente, à atualização da plataforma do Portal de Periódicos da UFRJ e, também, a uma tentativa de alinhamento institucional com as revistas parceiras do Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da UFRJ. Tantas transformações – ainda em processo, importante assinalar – implicam também e, mais uma vez, o equilíbrio entre o tempo do desejo de compartilhar pesquisas e reflexões em torno da literatura feita no Brasil hoje e o tempo da publicação, das agências de fomento, das indexações, esse outro tempo que anda, aparentemente, na contramão do grande campo das humanidades. E talvez seja esse paradoxo que, em alguma medida, nos move: esse outro ritmo que a literatura impõe, *kairós*, “único tempo real”, “tempo que nós mesmos somos”, como lembra Giorgio Agamben.

Com algumas mudanças em seu formato, a presente edição da revista *Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea* conta com quatro ensaios que não só abordam o contemporâneo cronologicamente mais próximo dos dias de hoje, mas, também, reorientam e resgatam leituras de autores e obras mais distantes – tanto da literatura, quanto do cinema, das artes visuais – à luz de uma ideia mais ampla de contemporaneidade. É o caso, por exemplo, do texto de abertura, de Leonardo Bora, cujo eixo de análise gira em torno dos romances *O fotógrafo* e *O professor*, de Cristóvão Tezza, em perspectiva com outras manifestações artísticas. Já no segundo ensaio, “Literatura marginal e o *pathos* trágico: uma análise de *Manual prático do ódio*, de Ferréz”, as autoras Ana Paula Brandileone e Allini Jussinaí investigam a representação da realidade das periferias urbanas brasileiras no romance de Ferréz, tendo como pressuposto de análise o conceito de tragédia, o *pathos* trágico, orientado para a contemporaneidade. “Quem conta as histórias das mulheres? A audácia dessa mulher e o cânone literário brasileiro”, de Larissa Lopes Flois, reorienta a leitura de personagens femininas a partir da relação entre o romance *A audácia dessa mulher*, de Ana Maria Machado, e *Capitu*, de Machado de Assis, deslocando, também, a leitura cronológica e linear dessas personagens. Por fim, encerrando a seção de ensaios, “‘agradeço ao ódio’, catapulta poética de Valeska Torres”, de Talita Furtado, propõe uma leitura do primeiro livro da poeta, *O coice da égua*, explorando e analisando a potência criativa da raiva e do ódio implicados na poesia em questão e desde muito presentes na literatura.

A entrevista com Simone Ricco, escritora, professora, mestre em Literatura, e Taís Bravo, poeta, atualmente doutoranda em Literatura e idealizadora do “Mulheres que Escrevem”, foi realizada em setembro de 2018, durante o IX Encontro do Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea da UFRJ. Taís e Simone questionam a circulação independente, o protagonismo literário definido pelo mercado, e apresentam possíveis modos de resistência, bem como de encontrar caminhos paralelos para a escrita, para a publicação, editoração e circulação dos livros. Vale destacar que a conversa, conduzida por Rosa Gens (NIELM/UFRJ), adianta alguns pontos importantes que reverberaram intensamente no XII Encontro do Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea da UFRJ, “Caminhos independentes”, realizado em setembro de 2023, exatamente 5 anos depois, quando essas questões voltaram à discussão, dessa vez de modo central.

Compõem ainda este número as resenhas “A guerra da água, a catástrofe dos dias”, de Bruna Carolina Carvalho, sobre o livro *A guerra da água*, de Manoel Ricardo de Lima; “Contos que se contam: densidade e evaporação na escrita metalinguística”, por Leonardo Davino de Oliveira, sobre o livro de contos de Bruno Lima; e a resenha de Raquel Naveira sobre *O amor imaginário*, mais recente livro de poemas de Denise Emmer, “O fruto permitido: carnalidade e espiritualidade na poesia de Denise Emmer”.